

DEPRESSÃO É ASSUNTO DE ADOLESCENTE?

Estudantes: Larissa Victoria de Oliveira da Silva, Beatriz Alves Veloso, Analice Beatriz Santos da Silva Soares, Júlia Melo França, Laura Matos Coelho.

Orientadoras: Ana Cristina Ribeiro Vaz, Fernanda Aranha Marques.

Centro Pedagógico da Escola de Educação Básica e Profissional da UFMG

Avenida Antônio Carlos, 6.627 – Campus da UFMG – CEP: 31.270.901.

E-mail: anaribvaz2@gmail.com

Resumo:

A adolescência é um período que envolve diversas transformações, tanto biológicas quanto comportamentais. É nessa fase da vida que diversos assuntos passam a ser abordados pela primeira vez gerando dúvidas, conflitos e principalmente influência da sociedade em que vivemos. Dessa forma, o objetivo desse projeto, realizado no Clube de Ciências do Centro Pedagógico da Escola de Educação Básica e Profissional da Universidade Federal de Minas Gerais (CP/EBAP/UFMG), é verificar quais são as informações presentes no dia a dia dos adolescentes a respeito da depressão e a forma como lidam com ela, entre outros temas tais como anorexia e bulimia. Para sua execução, pesquisas em livros e sites sobre o tema foram realizadas e para a coleta das informações, foi utilizada a metodologia Nossa Escola Pesquisa sua Opinião (NEPSO) que consiste em perguntas objetivas que auxiliam na coleta dos dados. A aplicação do NEPSO foi realizada em 45 estudantes na faixa etária de 11 a 16 anos que estudam no CP/EBAP/UFMG. Os resultados apontam para a necessidade de ampliar o diálogo com os educandos dessa faixa etária a respeito da depressão; especialmente quando ela os atinge. Entendemos que essa temática necessita fazer parte das discussões no ambiente escolar, seja entre os jovens ou em debates em sala de aula mediados pelo professor.

Palavras-chave: Adolescência, Depressão, NEPSO.

INTRODUÇÃO

Durante a vida o ser humano passa por diversas fases que são essenciais para seu desenvolvimento. A adolescência é uma fase muito importante, pois envolve diversas transformações, tanto biológicas quanto comportamentais. Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS) a adolescência é o período entre 10 e 19 anos de idade, o qual é marcado pelo crescimento e desenvolvimento acelerado, onde o estado nutricional indica condições de uma vida saudável (RODRIGUES et al., 2005). No Brasil, o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), Lei 8.069, de 1990 - artigo 2º - considera criança a pessoa até 12 anos de idade incompletos e define a adolescência como a faixa etária de 12 a 18 anos de idade.

Considerada um período de transição entre a infância e a vida adulta, a adolescência demarca uma fase de impulsos no desenvolvimento físico, mental, emocional, sexual e social do indivíduo, além de esforços que são comumente investidos para alcançar as expectativas culturais impostas pela sociedade em que vive (DAVIM et al., 2009; SCHOEN-FERREIRA & AZNAR-FARIAS, 2010). Além de ser nessa fase da vida que diversos assuntos passam a

ser abordados pela primeira vez gerando dúvidas e conflitos. No início da adolescência, as transformações biológicas e as alterações na personalidade ocorrem juntas e assim como o corpo vai adquirindo uma nova forma modifica-se também a imagem mental, onde o adolescente passa a crer que sua imagem corporal está desproporcional à imagem idealizada (BRANCO et al., 2006).

Segundo a Organização Mundial de Saúde, a depressão está entre as doenças mais comuns, nocivas e que causam mais custos sociais atualmente (BAHLS & BAHLS, 2003). O fenômeno em tela pode acometer pessoas em qualquer fase da vida, no entanto, há indicativos de aumento significativos desse transtorno durante a adolescência e no início da vida adulta, sendo mais comum no sexo feminino (BAHLS & BAHLS, 2002; DELL'AGLIO & HUTZ, 2004; GAVIN et al., 2015). A depressão é um dos transtornos psicológicos mais prevalentes na adolescência e é considerada um dos preditores do suicídio, o que a torna um assunto de Saúde Pública (UNICEF, 2011).

Os sintomas da depressão do adolescente são parecidos com os do adulto: agitação ou ansiedade, Fadiga, sentimentos de culpa ou inutilidade, dificuldades para tomar decisões, ideação suicida, ruminação, expressões de desamparo, desesperança, insatisfação crônica, problemas de relacionamento social (APA, 2005).

Devido à pressão da mídia sofrida por esta população e por vários outros fatores, sendo estes os biológicos, psicológicos, familiares, insatisfação corporal e o desejo por um corpo perfeito, os adolescentes não se alimentam corretamente e passam a seguir dietas desajustadas que causam distúrbios em seu organismo e aumentam o risco de apresentarem transtornos alimentares (BRANCO et al., 2006; DINIZ, 2007).

Alguns fatores de risco e de proteção podem contribuir para aumentar ou diminuir a incidência da depressão no contexto da adolescência. A promoção da autoestima, suporte social, cooperação, autonomia, integração familiar-afetiva e auto eficácia constituem fatores protetivos em relação à doença (BRASIL, 2008). Por outro lado, dentre os fatores principais para o aumento da depressão nesta população, destacam-se a depressão entre os pais, negligência, uso de substâncias psicoativas e abuso sexual na infância (BAHLS & BHALS, 2002; BAPTISTA et al., 2001).

Diante deste panorama um grupo de cinco estudantes participantes do Clube de Ciências e Cultura de 2017 (Analice, Beatriz, Júlia, Larissa e Laura) decidiu juntamente com sua monitora Fernanda, graduada de Ciências Biológicas Licenciatura e aluna de bacharelado

de Ciências Biológicas elaborarem o presente Projeto de Pesquisa “Depressão é assunto de adolescente?” com objetivo de compreender as mudanças ocorridas durante o período da adolescência dando ênfase as mudanças comportamentais e os possíveis transtornos psicológicos presentes nesse período e tentar entender a relação do conhecimento dos adolescentes hoje com esses temas tão pertinentes e importantes para a fase da vida em que se encontram.

OBJETIVO GERAL

Identificar se a depressão é um assunto presente no dia a dia dos adolescentes.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- ✓ Pesquisar dados bibliográficos sobre depressão e outros transtornos;
- ✓ Analisar como os transtornos psicológicos são tratados pelos adolescentes;
- ✓ Verificar o conhecimento dos adolescentes sobre os transtornos psicológicos.

METODOLOGIA

O projeto de pesquisa “Depressão é assunto de adolescente?” foi desenvolvido pelo grupo de trabalho em encontros semanais do Clube de Ciências e Cultura no Centro Pedagógico da UFMG. Esses encontros ocorreram no Laboratório de Ciências, as quintas feiras, e possuíam a duração de 1h:20min (Fig. 1).

Nos primeiros encontros os educandos foram estimulados a formarem grupos e a escolherem um tema que seria desenvolvido durante todo ano letivo. Desde o princípio, o grupo havia decidido trabalhar com a adolescência e as transformações que ocorrem nesse período da vida. As primeiras ideias surgiram em torno da relação entre as mudanças biológicas e comportamentais dessa fase e as doenças que mais atingem essa faixa etária. Para realiza-las o grupo fez uma intensa pesquisa bibliográfica sobre esse tema e tiveram a ideia de produzir um blog para divulgar as informações sobre esses assuntos para outros adolescentes. O blog teria caráter informativo sobre as transformações biológicas e comportamentais, além de divulgar livros, sites, séries e outros blogs onde os adolescentes pudessem adquirir conhecimento e instrução. Assim, uma das atividades elaboradas pelos alunos foi a criação de

dois questionários com base na metodologia Nossa Escola Pergunta Sua Opinião (NEPSO), sendo um questionário de caráter biológico e o outro comportamental (Fig 2 e Fig 3). A aplicação deles seria com os estudantes do Centro Pedagógico UFMG para investigarem o conhecimento dos adolescentes da escola sobre os temas e dessa forma sanar as dúvidas e dificuldades no blog que seria divulgado.

A etapa seguinte para a realização do projeto foi à aplicação dos questionários, primeiramente com os estudantes do Clube de Ciências, para que o grupo desenvolvesse técnicas semelhantes para aplicar com outros estudantes da escola. Entretanto, conforme o grupo foi desenvolvendo a pesquisa bibliográfica e a partir da aplicação desses questionários, começou a surgir um interesse maior sobre as mudanças comportamentais e na influencia delas no cotidiano dos jovens, principalmente devido às respostas adquiridas sobre esse tema através do questionário.

Figura 1: Integrantes do grupo conversando e discutindo sobre o tema durante a aula do GTD Clube de Ciências.



Fonte: Fotografia do arquivo pessoal da graduanda Fernanda Aranha Marques.

Figura 2: Questionário com ênfase nas doenças biológicas desenvolvido pelo grupo

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
Escola de Educação Básica e Profissional
Centro Pedagógico
Núcleo de Ciências

UFMG

Grupo:
Analice Beatriz S. da S. Soares
Beatriz Alves Veloso
Julia Melo França

Larissa Victoria O. da Silva
Laura Matos Coelho

Tema:

Questões de Perfil:

1) Idade:
11 () 13 () 15 ()
12 () 14 () 16 ()

2) Sexo:
Feminino () Masculino ()

3) Ano escolar:
6º () 8º ()
7º () 9º ()

Questões de conteúdo:

1) Você sabe o que são Métodos Contraceptivos?
() Sim () Não
1.1) Se a resposta foi sim, cite quais você conhece?

2) Você sabe o que significa a sigla DST?
() Sim () Não
2.1) Se a resposta foi sim, escreva o significado da sigla:

3) Você sabe o que significa a sigla AIDS?
() Sim () Não
3.1) Se a resposta foi sim, escreva o significado da sigla:

3.2) Assinale a(s) alternativa(s) correta(s) para se prevenir a AIDS:
() Usar Pílula Anticoncepcional () Usar Pílula do Dia Seguinte
() Usar DIU () Usar Camisinha Masculina
() Usar Camisinha Feminina () Não compartilhar agulhas

3.3) Assinale o agente causador da AIDS:
() Protozoário () Fungo () Inseto
() Bactéria () Vírus

4) Você sabe o que significa a sigla DST?
() Sim () Não

3.4) Se a resposta foi sim, escreva o significado da sigla:

3.5) Assinale a(s) alternativa(s) correta(s) para se prevenir as DSTs
() Usar Pílula Anticoncepcional () Usar Pílula do Dia Seguinte
() Usar DIU () Usar Camisinha Masculina
() Usar Camisinha Feminina () Não compartilhar agulhas

3.6) Assinale o(s) agente(s) causador(es) das DSTs:
() Protozoário () Fungo () Inseto
() Bactéria () Vírus

Figura 3: Questionário com ênfase nos transtornos psicológicos desenvolvido pelo grupo.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
Escola de Educação Básica e Profissional
Centro Pedagógico
Núcleo de Ciências

UFMG

Grupo:
Analice Beatriz S. da S. Soares
Beatriz Alves Veloso
Julia Melo França

Larissa Victoria O. da Silva
Laura Matos Coelho

Tema:

Questões de Perfil:

1) Idade:
11 () 13 () 15 ()
12 () 14 () 16 ()

2) Sexo:
Feminino () Masculino ()

3) Ano escolar:
6º () 8º ()
7º () 9º ()

Questões de conteúdo:

1) Você sabe o que é Depressão?
() Sim () Não
1.1) Se a resposta foi sim, explique o que você considera que seja depressão.

1.2) Você se considera uma pessoa deprimida?
() Sim () Não

2. Você se considera uma pessoa ansiosa?
() Sim () Não

3. Você considera que já sofreu Bullying?
() Sim () Não

4. Você considera que já praticou Bullying?
() Sim () Não

5. Você considera que no Centro Pedagógico os estudantes sofrem Bullying?
() Sim () Não

6. Assinale qual é a característica de uma pessoa que tenha Anorexia (pode assinalar mais uma opção):
() Não tem uma alimentação saudável.
() Come de forma compulsiva.
() Provoca vômito após se alimentar.
() É excessivamente magro(a).
() Possui peso adequado a sua constituição ou um pouco acima.

6.1) Você se considera uma pessoa anoréxica?
() Sim () Não

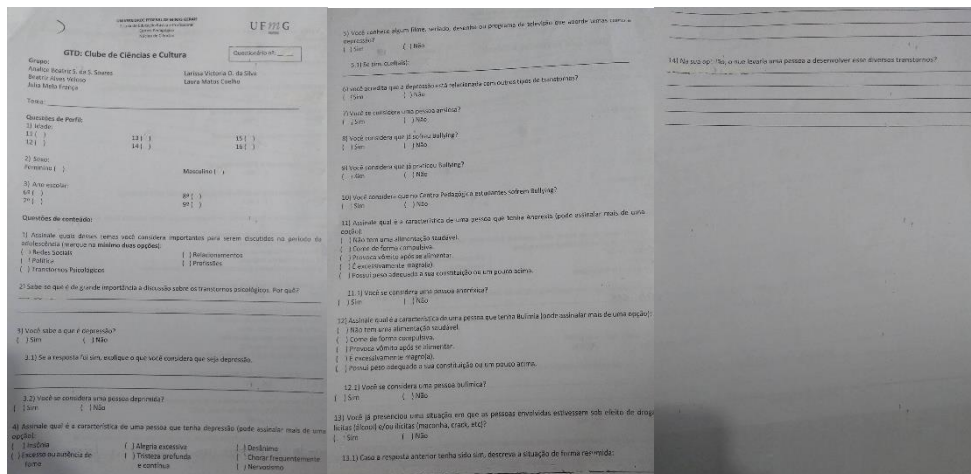
7. Assinale qual é a característica de uma pessoa que tenha Bulimia (pode assinalar mais de uma opção):
() Não tem uma alimentação saudável.
() Come de forma compulsiva.
() Provoca vômito após se alimentar.
() É excessivamente magro(a).
() Possui peso adequado a sua constituição ou um pouco acima.

7.1) Você se considera uma pessoa bulímica?
() Sim () Não

8. Você já presenciou uma situação em que as pessoas envolvidas estivessem sob efeito de drogas lícitas (alcoól) e/ou ilícitas (maconha, crack, etc)?
() Sim () Não
7.1) Caso a resposta anterior tenha sido sim, descreva a situação de forma resumida:

Após a mudança de tema, as educandas realizaram uma nova pesquisa bibliográfica onde escolheram a depressão como tema principal, e como subtemas: ansiedade, anorexia, bulimia, bullying e utilização de drogas lícitas e ilícitas. Assim, elaboraram um novo questionário seguindo a metodologia NEPSO, enfatizando esses temas e buscando entender o conhecimento dos adolescentes e a familiaridade deles com esses comportamentos. (Fig. 4).

Figura 4: Questionário com ênfase nas mudanças comportamentais que ocorrem na adolescência.



No decorrer de todo esse processo, o grupo de trabalho ficou encarregado de realizar além da pesquisa acadêmica, uma pesquisa nas redes sociais, sites, blogs e revistas a fim de observarem como esses assuntos são abordados e tratados (Fig. 5). A criação do blog foi descartada, pois o grupo decidiu focar na análise dos dados dos estudantes para compreender seus conhecimentos e assim poder pensar em maneiras de sanar as dúvidas e conceitos distorcidos.

Figura 5: Sites, revistas, blogs, redes sociais onde o grupo procurou informações sobre o tema.



RESULTADOS

Para esta pesquisa foi entrevistados um total de 50 estudantes do Centro Pedagógico da UFMG. Todos os questionários foram aplicados em um mesmo dia pelos integrantes do grupo durante os horários de intervalo das aulas e todos os estudantes abordados se disponibilizaram em responder o questionário.

Para entendermos um pouco mais sobre a relação dos estudantes com a depressão e outros transtornos, o questionário foi dividido em duas partes, com questões de perfil e de conteúdo.

As questões de perfil são responsáveis pela identificação do público que estamos estudando. Dessa forma, fizemos três perguntas que envolviam a idade, o sexo e o ano escolar dos entrevistados. Dos 50 entrevistados apenas 1 (2%) possui 11 e 15 anos, 6 (12%) possuem 12 anos, 30 (60%) possuem 13 anos, 12 (24%) possuem 14 anos e 0 (0%) possui 16 anos (Gráfico 1). É bastante expressiva a predominância de estudantes com 13 anos de idade, o que pode ser relacionado com o ano escolar, pois a maioria dos alunos entrevistados está no 8º ano com 36 (72%) de estudantes. Somente 2 (4%) entrevistados estão no 6º ano e 6 (12%) estão no 7º e 9º ano (Gráfico 3). Com relação ao sexo, apesar da maioria ser do sexo feminino, a diferença entre os dois é relativamente pequena em que 29 (58%) é do sexo feminino e 21 (42%) do sexo masculino (Gráfico 2).

Gráfico 1: Faixa etária dos entrevistados.

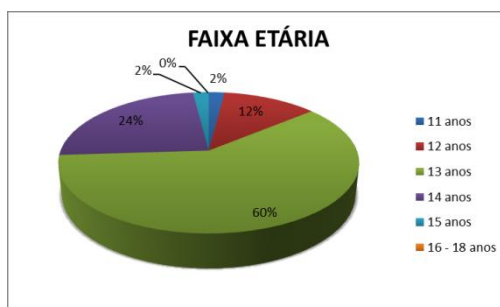


Gráfico 2: Sexo dos entrevistados.

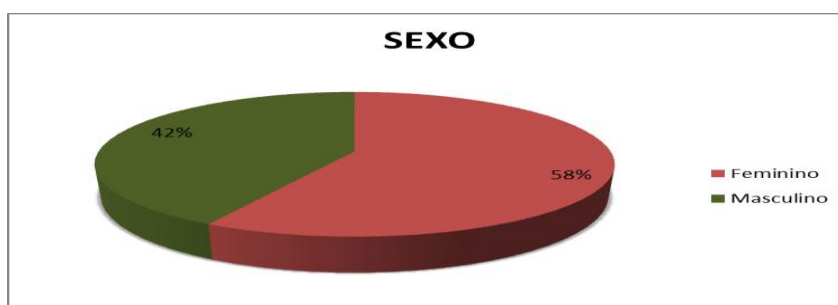
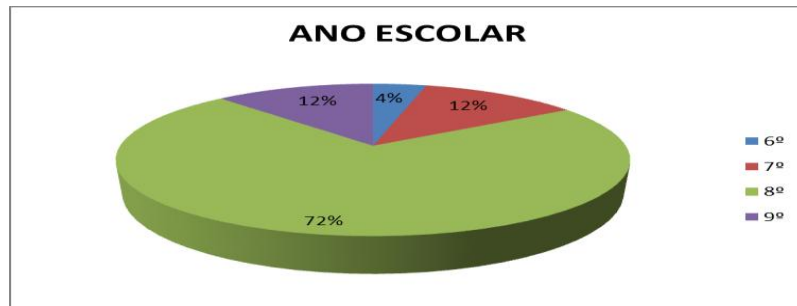
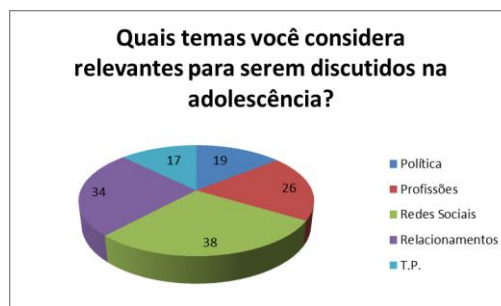


Gráfico 3: Ano escolar dos entrevistados.



As questões de conteúdo foram elaboradas com o objetivo de compreender o conhecimento dos estudantes em relação às mudanças de comportamento que vivenciam na adolescência e os transtornos psicológicos. O primeiro questionamento estabelecido foi para se verificar quais assuntos eles consideram pertinentes de serem discutidos durante essa fase da vida e se os transtornos psicológicos eram apontados por eles. Assim, ao analisar os dados percebe-se que os transtornos psicológicos foram citados por apenas 17 entrevistados, sendo que o principal interesse pela maioria (38 entrevistados) foi sobre as redes sociais, seguido de relacionamentos com 34 entrevistados, profissões com 26 entrevistados e política com 19 entrevistados (Gráfico 4). É interessante observar a importância das redes sociais para a maioria dos estudantes, uma vez que a sua utilização já faz parte da vida dos adolescentes de maneira ativa. Hoje em qualquer momento e ambiente vemos jovens utilizando as redes sociais para divulgarem suas vidas, olharem a vida do outro, buscar e divulgar diversos tipos de informações e com isso, vemos a necessidade de se discutir sobre esse tema devido a insegurança, o medo, as dúvidas e dificuldades de viver uma vida exposta e que engloba todos os outros temas citados nessa questão, direta ou indiretamente.

Gráfico 4: Temas que os entrevistados consideram relevantes para serem discutidos na adolescência.



Observação: Nessa questão, os entrevistados deveriam marcar no mínimo duas opções.

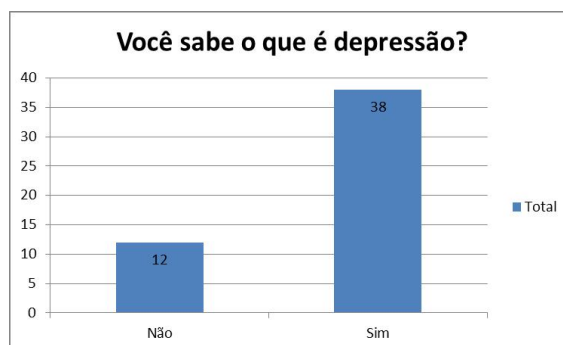
Questionamos em seguida se os entrevistados sabiam o porquê da importância de se discutir sobre os transtornos psicológicos, e dos 50 entrevistados 11 (22%) não souberam responder e 2 (4%) deixaram em branco. Dos 37 (74%) entrevistados que responderem, as justificativas dadas foram:

- ✓ *“Porque é nessa fase que começamos a descobrir o que somos e o que queremos ser”*
- ✓ *“Porque há muitos casos envolvendo adolescentes”*
- ✓ *“Para que as pessoas tenham sua própria opinião”*
- ✓ *“Para sabermos mais sobre o assunto e nos cuidarmos para que isso não aconteça”*
- ✓ *“Pois pode chegar ao suicídio ou uso de drogas e geralmente a depressão ocorre no período da adolescência, onde os hormônios estão à flor da pele”*

Observando as respostas dadas pelos entrevistados, o grupo percebeu como é importante tratar sobre a depressão na adolescência por ser um assunto não muito discutido, mas que envolve vários aspectos da vida do adolescente. Uma resposta que chamou a atenção do grupo foi a *“Para que as pessoas tenham sua própria opinião”*, pois diversos setores da sociedade como a mídia, as redes sociais, a família, a escola e a vida do outro acabam influenciando muita nossa opinião e nas nossas decisões e assim podemos acabar ficando doentes por não fazermos o que queremos, mas sim o que o outro faria.

Perguntamos aos entrevistados se eles sabiam o que é a depressão, e 38 (76%) disseram que sabiam e 13 (24%) que não (Gráfico 5).

Gráfico 5: Número de entrevistados que sabem o que é depressão.



Após essa questão, os entrevistados que responderam sim tiveram mais uma pergunta sobre o que eles consideram que seja a depressão. Dentre as respostas que tivemos, as que se destacaram foram:

- ✓ “Quando a pessoa não quer ter vida social, não quer conviver com outras pessoas, só fica em casa”
- ✓ “Ansiedade, tristeza, isolamento”
- ✓ “É um transtorno emocional e psicológico que afeta, principalmente, pessoas que sofreram algum trauma”
- ✓ “Depressão é quando uma coisa que te deixa triste e no último estágio pode causar morte”

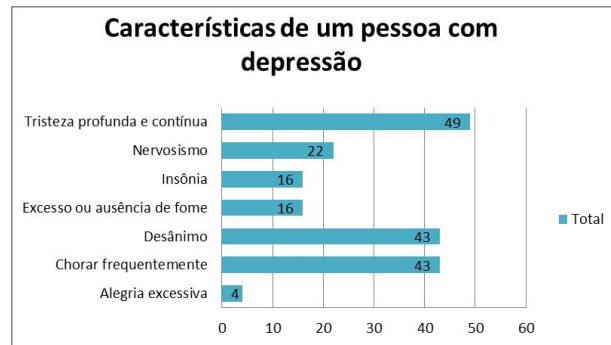
Discutindo sobre as respostas dadas pelos entrevistados, o grupo pode observar que a maioria entende a depressão como uma doença que causa tristeza, isolamento, vontade de viver e pode ser causada por problemas de relacionamento, bullying, dificuldade em entender os sentimentos e outros fatores que estão presentes no cotidiano dos adolescentes.

As perguntas seguintes do questionário são ainda sobre o tema da depressão. Para perguntarmos se uma pessoa se considera deprimida (Gráfico 6), foi necessário criar uma pergunta que englobasse os possíveis sintomas, pois queríamos saber se a pessoa que se considera deprimida era ciente dos sintomas da doença. Dessa forma, apenas 2 (0,04%) entrevistados de 50 se consideram deprimidos e em relação as características marcadas por eles sobre a depressão, a “Tristeza profunda e contínua” foi a característica mais marcada por 49 entrevistados, seguida do “Desânimo” e do “Chorar frequentemente” que foram marcadas por 43 (Gráfico 7).

Gráfico 6: Número de entrevistados que se consideram deprimidos.



Gráfico 7: representando o número de marcações em cada característica pelos entrevistados



Para verificar o papel da sociedade e dos conteúdos divulgados nas mídias sociais, perguntamos sobre o conhecimento de programas televisivos, seriados, desenhos e outros que abordem o tema da depressão e/ou transtornos psicológicos (Gráfico 8). E dos 22 (44%) entrevistados que responderam conhecer, 18 (81,8%) indicaram a série do Netflix 13 Reasons Why (Os 13 Porquês), 1 (4,5%) indicou o filme “O filme da Minha Vida”, 1 (4,5%) indicou o filme “The Duff” (“Você conhece, ou Tem ou É”) e 2 (9%) não lembravam o nome (Gráfico 9).

Gráfico 8: Conhecimento dos entrevistados sobre programas, seriados ou desenhos que abordam a depressão como tema.

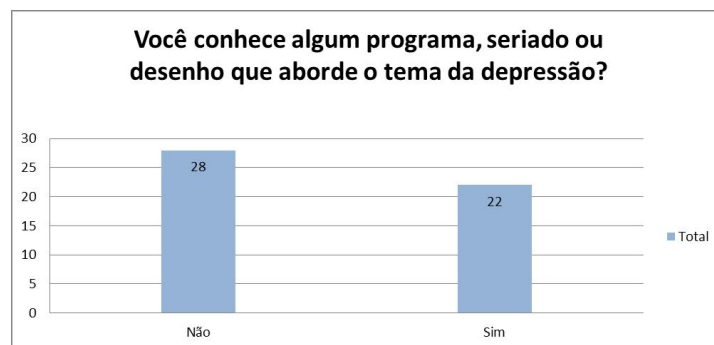
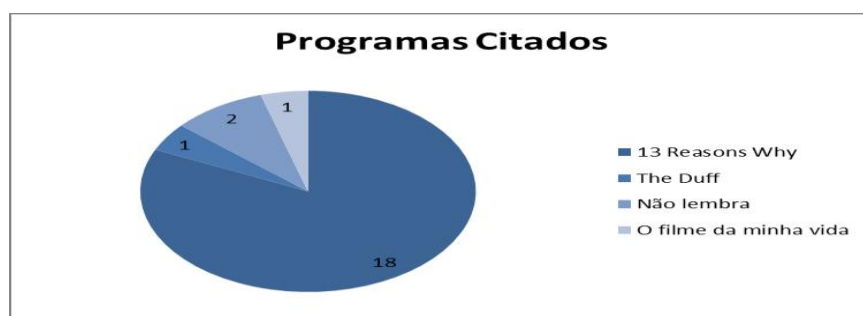
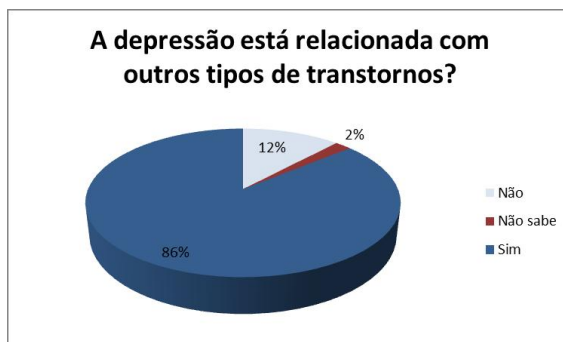


Gráfico 9: Programas citados pelos entrevistados que abordam a depressão como tema.



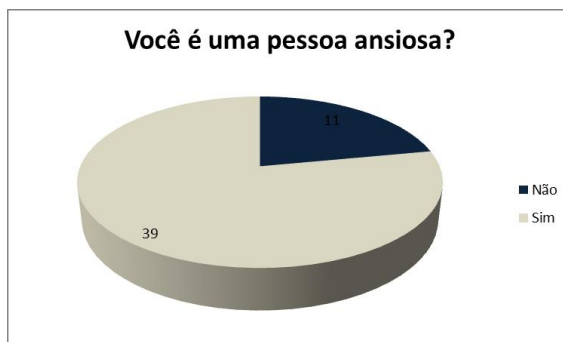
Questionamos também a opinião sobre a relação entre a depressão e outros transtornos psicológicos. De acordo com o Gráfico 10, 43 (86%) dos entrevistados acredita que existe a relação, 6 (12%) não opinaram e 1 (2%) acredita que não há relação.

Gráfico 10: Opinião dos entrevistados sobre a relação da depressão com outros transtornos psicológicos.



A próxima etapa do questionário é sobre outros transtornos psicológicos que se fazem presente na vida dos adolescentes e que buscamos entender a forma como eles compreendem e relacionam esses transtornos. O primeiro questionamento foi sobre a ansiedade e perguntamos ao entrevistado se ele se considera uma pessoa ansiosa. Dos 50 entrevistados, 39 (78%) se consideram uma pessoa ansiosa e 11 (22%) não (Gráfico 11).

Gráfico 11: Número de entrevistados que se consideram uma pessoa ansiosa ou não.



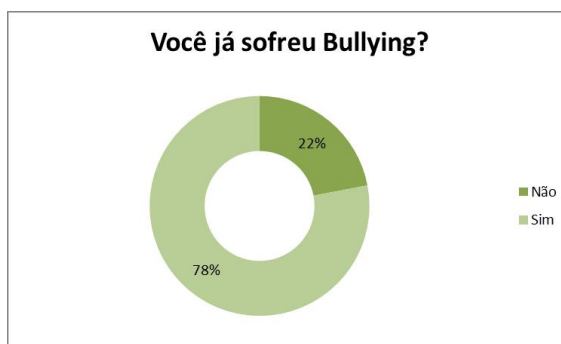
Com o questionamento sobre ser uma pessoa deprimida e ansiosa, podemos estabelecer algumas relações entre esses dois aspectos. É interessante observar que o número de entrevistados ansiosos (78%) é muito maior do que aqueles que não se consideram ansiosos (22%), e que a ansiedade não está correlacionada com a depressão, pois dos 39 entrevistados ansiosos, apenas 4 se consideram pessoas deprimidas. (Tabela 1).

Tabela 1: Número de entrevistados que marcaram pelo menos uma das características destacadas, considerando serem pessoas depressivas e/ou ansiosas.

Característica	Número de Estudantes
Depressão e Ansiedade	4
Apenas depressão	0
Apenas ansiedade	35
Sem depressão e ansiedade	11

O Bullying é um assunto muito presente nas escolas e na vida dos adolescentes e por esse motivo a sequência de perguntas seguintes serão sobre a vivência dos estudantes com essa prática. O primeiro questionamento é se o entrevistado já sofreu com essa prática, sendo que 39 (78%) marcaram que sim e 11 (22%) marcaram que nunca sofreram (Gráfico 12).

Gráfico 12: Número de entrevistados que já sofreram Bullying.



O segundo questionamento é se os alunos já realizaram a prática do bullying com outra pessoa (Gráfico 13) e logo após questionamos se eles consideram que os estudantes do Centro Pedagógico UFMG sofrem com o bullying (Gráfico 14). Quando perguntados sobre a prática do bullying 35 (70%) dos entrevistados afirmaram já ter realizado e 15 (30%) negaram a realização dessa prática. E em relação a existência do bullying no CP 45 (90%) dos entrevistados afirmaram haver sim, 4 (8%) negou a existência da prática e 1 (2%) deixou a resposta em branco.

Gráfico 13: Número de entrevistados que já praticaram Bullying.

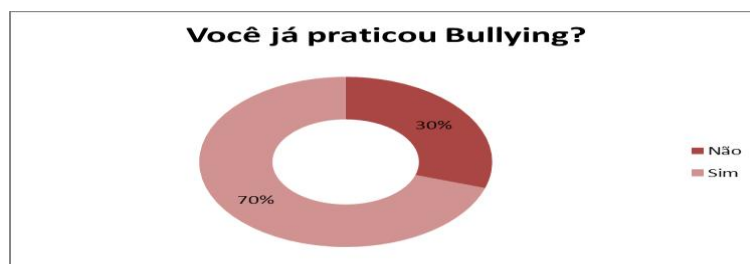
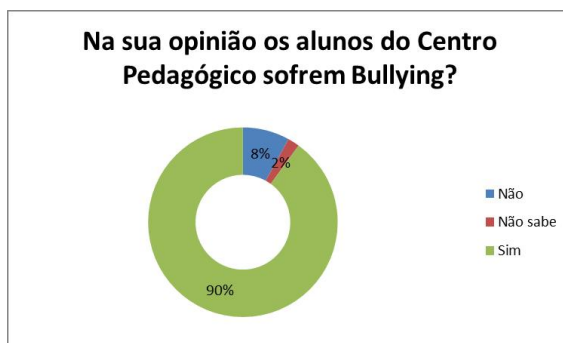


Gráfico 14: Opinião dos entrevistados sobre a prática do Bullying entre os estudantes do Centro Pedagógico da EBAP/UFMG.



Transtornos psicológicos como a anorexia e a bulimia estão presentes na vida dos adolescentes, por isso, o grupo levantou questionamentos a respeito dessas práticas para verificar o entendimento dos estudantes sobre elas e o número de adeptos. A primeira questão levantada foi sobre as características desses transtornos e se a pessoa que se considerava anoréxica ou bulímica sabia corretamente quais são esses sintomas. Dessa forma, foi elaborada uma tabela para melhor observar o que cada entrevistado marcou nessa questão, uma vez que possuíam a opção de assinalar mais de uma característica e um gráfico para termos uma visão geral sobre quais foram as mais marcadas.

Anorexia: No Gráfico 15 podemos observar quais foram as características mais marcadas pelos entrevistados, dentre elas, a característica “É excessivamente magro” foi selecionada por 32 (64%) dos entrevistados, seguido da “Não tem alimentação saudável” selecionada por 27 (54%) dos entrevistados e “Provoca vômito após comer” por 20 (44%) dos entrevistados, indicando que eles possuem o conhecimento a respeito das principais características da anorexia. Na Tabela 2 podem-se observar as opções marcadas por cada estudante.

Gráfico 15: Características selecionadas pelos entrevistados para caracterizar a anorexia.

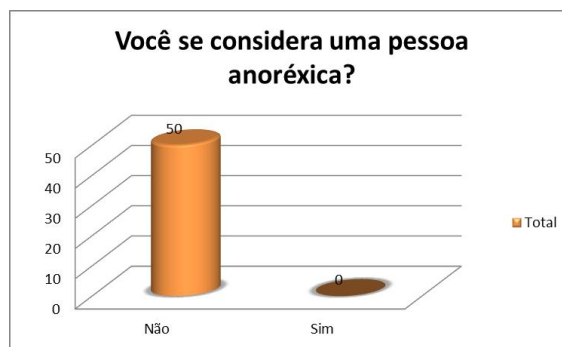


Tabela 2: Características marcadas pelos estudantes entrevistado para a anorexia

Estudantes	Características				
	Não tem Alimentação saudável!	Come de forma compulsiva	Provoca vômito após comer	É excessivamente magro	Possui peso inadequado
1					X
2	X	X	X		X
3			X		
4				X	
5					
6				X	
7				X	
8	X				
9	X		X	X	
10	X		X	X	
11			X	X	
12	X		X	X	
13		X			
14		X	X	X	
15	X	X	X	X	
16				X	
17				X	X
18	X			X	
19			X		
20	X	X			
21	X		X	X	
22	X	X	X		X
23				X	
24					X
25	X			X	
26				X	
27	X			X	
28			X		
29	X			X	
30	X				
31				X	
32	X				
33	X		X	X	
34				X	
35	X				
36	X		X	X	
37	X	X			X
38	X		X		
39					
40		X			
41		X			
42			X	X	
43				X	
44	X	X	X	X	X
45	X			X	
46	X	X	X	X	X
47		X	X	X	
48			X	X	
49				X	X
50	X			X	

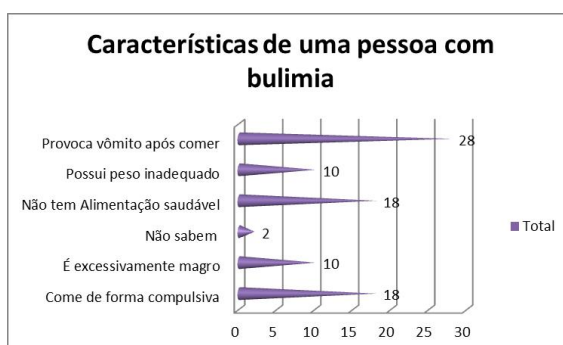
Após verificar o que os entrevistados entendem sobre a anorexia, perguntamos se eles se consideram anoréxicos ou não (Gráfico 16). E a resposta foi 100% negativa.

Gráfico 16: representando o número de entrevistados que se consideram anoréxicos ou não.



Bulimia: Para a bulimia utilizamos o mesmo processo da anorexia, dessa forma no Gráfico 17 observa-se a quantidade de entrevistados que marcaram cada uma das características de uma pessoa bulímica e na tabela 3 verificamos detalhadamente as opções selecionadas por cada entrevistado.

Gráfico 17: Características selecionadas pelos entrevistados para caracterizar a bulimia.



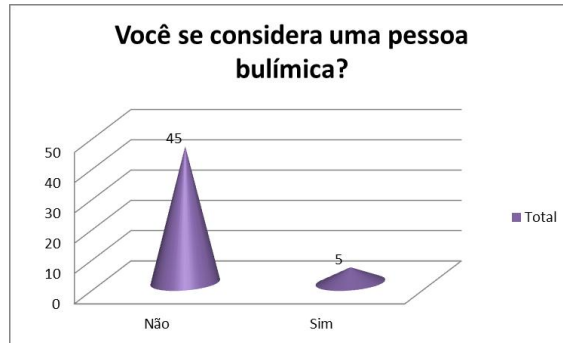
De acordo com o gráfico podemos observar que a característica mais marcada foi “Provoca vômito após comer” por 28 (56%) entrevistados, seguida da “Não tem alimentação saudável” e “Come de forma compulsiva” por 18 (36%) entrevistados. Assim, como na anorexia, os estudantes marcaram as principais características da bulimia.

Tabela 3: Características marcadas pelos estudantes entrevistado para a bulimia.

Estudantes	Características				
	Não tem Alimentação saudável	Come de forma compulsiva	Provoca vômito após comer	É excessivamente magro	Possui peso inadequado
1					x
2	x		x		x
3	x				
4			x		
5			x		
6			x		
7	x				
8			x		
9		x	x		
10	x	x			x
11			x		
12	x		x	x	
13				x	
14		x	x	x	
15	x	x	x	x	
16	x				
17		x			
18	x	x			
19					x
20	x	x			
21		x	x	x	
22		x		x	x
23			x		
24					x
25	x		x		
26			x		
27			x		
28				x	
29	x	x			x
30			x		
31	x				
32	x		x		
33	x	x	x		
34			x		
35			x		
36	x	x	x		
37			x		
38			x		
39		x	x		x
40			x		
41				x	
42	x			x	
43		x			
44			x		x
45		x	x		x
46		x	x		
47	x				x
48					
49	x				
50					

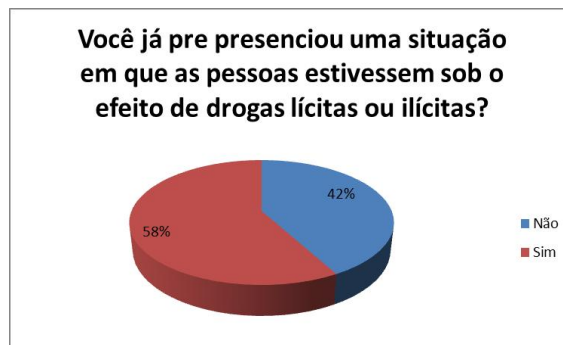
Após verificar o que os entrevistados entendem sobre a anorexia, perguntamos se eles se consideram anoréxicos ou não (Gráfico 18). Como resultado, 45 (90%) entrevistados não se consideram bulímicos, mas 5 (10%) se consideram.

Gráfico 18: Número de entrevistados que se consideram bulímicos ou não.



Para finalizar nossa pesquisa, perguntamos aos entrevistados se eles já haviam presenciado alguma situação em que as pessoas envolvidas estivessem sob efeito de drogas lícitas (álcool) e/ou ilícitas (maconha, crack, etc) (Gráfico 19).

Gráfico 19: Presenciar pessoas sob efeito de drogas.



É comum na adolescência os jovens saírem mais para locais em que essas práticas são comuns e até mesmo na própria família, e dessa forma perguntamos para quem respondeu de maneira afirmativa nessa questão, se ele poderia descrever a situação de forma resumida. Assim selecionamos alguns relatos:

- ✓ “Em casa, tio bebendo muito”
- ✓ “Em festa”
- ✓ “Todos os dias vivo com pessoas bêbadas”
- ✓ “Jovens bebendo e fumando”
- ✓ “Estava com meus amigos”.

DISCUSSÃO

Após analisar todos os dados obtidos através do questionário e das discussões em grupos, percebemos a importância e a urgência de se conversar sobre os transtornos psicológicos no período da adolescência. É nessa fase da vida que o ser humano deixa de ser criança e passa a tomar ciência do seu papel na sociedade, em casa e na escola. Além de ser um período de intensas transformações biológicas que junto com o meio externo influenciam em nossos pensamentos e ações. Por isso, a oportunidade de conversar sobre esse tema seja com a família, profissionais da saúde e na escola são essenciais para que o adolescente passe pelas mudanças com mais equilíbrio, tranquilidade e conhecimento.

Um ponto muito interessante foi perceber que mesmo a maioria dos entrevistados não marcando os transtornos psicológicos como um dos temas mais relevantes para serem discutidos na adolescência, ela teve interesse e soube, na maioria dos casos, relacionar cada doença com suas características e sintomas.

Para finalizar nosso projeto, acreditamos que a depressão e assuntos afins são assuntos que devem ser tratados com os adolescentes, para que com informação e discussão possamos compreender o que se passa nas nossas vidas, nossas emoções e ajudar na solução de diversos problemas que estão presentes nessa fase.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- APA ANNUAL REPORT. **American Psychologist**. 2005. JULY–AUGUST 2006. Disponível em: <<https://www.apa.org/pubs/info/reports/2005-annual.pdf>>. Acesso em agosto de 2017.
- Bahls, S. C., & Bahls, F. R. C. (2002). Depressão na adolescência: características clínicas. **Interação em Psicologia**. 6(1), 49-57.
- Bahls, S. C., & Bahls, F. R. C. (2003). Psicoterapias da depressão na infância e na adolescência. **Revista estudos de Psicologia**, 20(2), 25-34. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S0103-166X2003000200003>>. Acesso em agosto de 2017.
- Baptista, M. N., Baptista, A. S. D., & DIAS, R. R. (2001). Estrutura e suporte familiar como fatores de risco na depressão de adolescentes. **Psicologia Ciência e Profissão**. [online], 21(2), 52-61. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S1414-98932001000200007>>. Acesso em agosto de 2017.
- BRANCO, L. M.; CINTRA, I. P.; FIBERG, M. Adolescente gordo ou magro: realidade ou fantasia? **Nutrição Brasil**, São Paulo, v. 5, n. 4, p. 189-194, jul./ago. 2006.
- BRASIL (2008). **Diretrizes assistenciais para a saúde mental na saúde suplementar**. Agência Nacional de Saúde Suplementar. Rio de Janeiro: ANS.

- DAVIM, R. M. B., GERMANO, R. M., MENEZES, R. M. V. & CARLOS, D. J. D. (2009). Adolescente/adolescência: revisão teórica sobre uma fase crítica da vida. **Revista Rene**, 10(2), 131-40. Disponível em: <http://www.revistarene.ufc.br/vol10n2_pdf/a15v10n2.pdf>. Acesso em agosto de 2017.
- DELL'AGLIO, D. D., & HUTZ, C. S. (2004). Depressão e desempenho escolar em crianças e adolescentes. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, 17(3), 341-350. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/prc/v17n3/a08v17n3.pdf>>. Acesso em agosto de 2017.
- DINIZ, Z. M. A. M. Transtornos Alimentares: Epidemiologia, Etiologia e Classificação. **Nutrição Profissional**, São Paulo, v. 11, n. 1, p. 12-20, jan. /fev. 2007.
- Estatuto da Criança e do Adolescente, ECA. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8069.htm>. Acesso em agosto de 2017.
- GAVIN, R., REISDORFER, E., GHERARDI-DONATO, E., REIS, L., & ZANETTI, A. (2015). Associação entre depressão, estresse, ansiedade e uso de álcool entre servidores públicos. SMAD. **Revista Eletrônica Saúde Mental Álcool e Drogas** (Edição em Português). 11 (1), 2-9.
- RODRIGUES, A. C. F. et al. (2005). Depressão no idoso. São José do Rio Preto: Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto.
- SCHOEN-FERREIRA, T. H., AZNAR-FARIAS, M. (2010). Adolescência através dos Séculos. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, 26(2), 227-234. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ptp/v26n2/a04v26n2>>. Acesso em agosto de 2017.
- UNICEF. **American Foundation for Suicide Prevention**. 2011. Disponível em: <https://www.unicef.org/sowc2011/pdfs/SOWC-2011-Main-Report-chapter-2_12082010.pdf>. Acesso em agosto de 2017.
- WHO, World Health Organization. Young People's Health - a Challenge for Society. Report of a WHO Study Group on Young People and Health for All. **Technical Report Series**. 731. Geneva: WHO, 1986.